

**DETERMINANTES DO
ENDIVIDAMENTO
CORPORATIVO: O PAPEL
DA CERTIFICAÇÃO ISO
14001 NO MERCADO
BRASILEIRO**

**DETERMINANTS OF CORPORATE DEBT: THE ROLE OF ISO 14001
CERTIFICATION IN THE BRAZILIAN MARKET**

Ciências Sociais Aplicadas • 28/04/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/777266566](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/777266566)

Enezio Mariano da Costa¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os determinantes do endividamento corporativo, com ênfase no papel da certificação ISO 14001 no mercado brasileiro. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, reunindo contribuições teóricas sobre a evolução das questões ambientais e sua relação com a gestão empresarial. A partir da Revolução Industrial, observou-se o aumento dos impactos ambientais decorrentes do crescimento econômico, intensificando debates globais, especialmente a partir da década de 1970, com a Conferência de Estocolmo. Nesse contexto, países em desenvolvimento, como Brasil e Índia, destacaram a necessidade de conciliar desenvolvimento econômico e redução das desigualdades sociais. A norma ISO 14001 surge como ferramenta que orienta as organizações na implementação de sistemas de gestão ambiental, possibilitando maior controle dos processos, redução de impactos e atendimento às exigências legais. Práticas como a análise do ciclo de vida contribuem para uma visão mais ampla dos impactos ambientais ao longo das etapas produtivas. Conclui-se que a certificação ISO 14001 pode influenciar o nível de endividamento das empresas, tanto pelos investimentos necessários quanto pelos benefícios gerados, como melhoria da imagem institucional, acesso a novos mercados e maior eficiência operacional. Assim, a gestão ambiental se consolida como fator relevante na relação entre sustentabilidade e desempenho financeiro.

Palavras-chave: Endividamento corporativo; ISO 14001. Gestão ambiental; Sustentabilidade; Desempenho financeiro.

ABSTRACT

This study aims to analyze the determinants of corporate indebtedness, emphasizing the role of ISO 14001 certification in the

Brazilian market. The research was conducted through a bibliographic review, gathering theoretical contributions on the evolution of environmental issues and their relationship with business management. Since the Industrial Revolution, environmental impacts have increased due to economic growth, intensifying global debates, especially from the 1970s onwards, with the Stockholm Conference. In this context, developing countries such as Brazil and India emphasized the need to reconcile economic development and the reduction of social inequalities. ISO 14001 emerges as a tool that guides organizations in implementing environmental management systems, enabling better process control, impact reduction, and compliance with legal requirements. Practices such as life cycle analysis contribute to a broader understanding of environmental impacts throughout production stages. It is concluded that ISO 14001 certification may influence corporate indebtedness levels, both due to required investments and generated benefits, such as improved corporate image, access to new markets, and greater operational efficiency. Thus, environmental management becomes a relevant factor in the relationship between sustainability and financial performance.

Keywords: Corporate indebtedness; ISO 14001. Environmental management; Sustainability; Financial performance.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do processo de industrialização, o crescimento econômico intensificou os impactos ambientais e ampliou as discussões sobre a necessidade de conciliar desenvolvimento e sustentabilidade. Com o passar do tempo, a pressão social, regulatória e de mercado levou as empresas a incorporarem práticas ambientais em sua gestão,

buscando não apenas reduzir impactos, mas também fortalecer sua posição competitiva.

Nesse contexto, a gestão ambiental deixou de ser apenas uma questão operacional e passou a influenciar decisões estratégicas, inclusive financeiras. A adoção de instrumentos como a análise do ciclo de vida, a logística reversa e as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos reforça a responsabilidade das empresas ao longo de todo o processo produtivo, exigindo investimentos, adaptações estruturais e mudanças na forma de gestão.

Entre os principais mecanismos utilizados pelas organizações, destaca-se a certificação ISO 14001, que orienta a implementação de sistemas de gestão ambiental baseados na melhoria contínua e no atendimento a requisitos legais. Além de contribuir para a redução de impactos ambientais, essa certificação pode afetar diretamente o desempenho econômico-financeiro das empresas, seja pelos custos de implementação, seja pelos benefícios associados à eficiência operacional e à reputação no mercado.

Do ponto de vista da economia financeira, o nível de endividamento corporativo é tradicionalmente explicado por fatores como tamanho da empresa, rentabilidade, estrutura de ativos e oportunidades de crescimento. No entanto, variáveis relacionadas à sustentabilidade e à gestão ambiental ainda são pouco exploradas nesse tipo de análise, o que abre espaço para investigações mais amplas.

Diante disso, este estudo propõe a inserção da certificação ISO 14001 em um modelo ampliado de determinantes do endividamento corporativo, com o objetivo de verificar se essa variável mantém significância estatística mesmo quando controlados os fatores

clássicos da estrutura de capital. A pesquisa adota uma abordagem explicativa, com base em revisão bibliográfica, dialogando com a literatura de economia financeira aplicada e contribuindo para o avanço das análises empíricas sobre o tema no contexto brasileiro.

2. GESTÃO AMBIENTAL E CERTIFICAÇÃO ISO 14001 NO CONTEXTO EMPRESARIAL

Com o avanço da industrialização, as empresas passaram a causar impactos cada vez maiores no meio ambiente. Problemas como poluição, desperdício de recursos naturais e descarte incorreto de resíduos começaram a afetar diretamente a vida das pessoas, aumentando a preocupação com a preservação ambiental. Esse cenário fez com que a sociedade passasse a cobrar atitudes mais responsáveis das organizações (DIAS, 2017).

Diante dessa realidade, as empresas começaram a adotar práticas voltadas à redução desses impactos. A gestão ambiental surge como uma forma de organizar essas ações dentro das organizações, ajudando no controle dos processos, na redução de desperdícios e no uso mais consciente dos recursos naturais. Com o tempo, a norma ISO 14001 também evoluiu, especialmente na versão de 2015, que trouxe maior foco na liderança, nos riscos e oportunidades, no ciclo de vida dos produtos e nas partes interessadas (BARBIERI, 2016).

É importante destacar que a certificação ISO 14001 não se limita apenas às indústrias. Ela pode ser aplicada em diferentes tipos de organizações, como empresas de serviços, hotéis, bancos e até cemitérios, desde que haja controle sobre os impactos ambientais gerados. Isso mostra que a gestão ambiental é uma

responsabilidade de todos os setores, e não apenas de atividades consideradas poluentes (SEIFFERT, 2011).

O sistema de gestão ambiental tem como principal objetivo reduzir os impactos causados pelas atividades das empresas. Para isso, busca identificar problemas, criar estratégias de melhoria e atender às exigências legais. Além disso, permite que as organizações acompanhem seu desempenho ambiental por meio de metas e indicadores, tornando suas ações mais conscientes e planejadas (TACHIZAWA, 2015).

Entre os benefícios, destacam-se a redução de custos com água, energia e materiais, a diminuição de multas e penalidades e o aumento da competitividade no mercado. Empresas que adotam práticas ambientais responsáveis tendem a melhorar sua imagem, conquistar novos clientes e até acessar mercados internacionais, que exigem esse tipo de compromisso (PORTER; VAN DER LINDE, 1995).

Ferramentas como a análise do ciclo de vida ajudam a entender todo o percurso de um produto, desde a matéria-prima até o descarte final. Já a logística reversa permite o reaproveitamento de materiais, por meio da reciclagem ou reuso. No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos reforça a responsabilidade compartilhada entre empresas, governo e sociedade nesse processo (BRASIL, 2010).

Nesse contexto, a certificação ISO 14001 se destaca como uma forma de mostrar que a empresa está comprometida com o meio ambiente. Ela orienta a criação de um sistema organizado, baseado no planejamento, controle e melhoria contínua das práticas

ambientais, trazendo mais confiança para o mercado e para a sociedade (ABNT, 2015).

Assim, a gestão ambiental e a certificação ISO 14001 não contribuem apenas para a preservação do meio ambiente, mas também influenciam a forma como as empresas se organizam e tomam decisões, inclusive na área financeira, mostrando que sustentabilidade e desempenho econômico podem caminhar juntos.

2.1. Determinantes do endividamento corporativo e a inserção da ISO 14001

De modo geral, o nível de endividamento das empresas é explicado por fatores já conhecidos na literatura. Elementos como tamanho da organização, lucratividade, estrutura de ativos e oportunidades de crescimento ajudam a entender como as empresas escolhem suas formas de financiamento. Ainda assim, com as mudanças no mercado, outros aspectos começaram a ganhar espaço, como as práticas relacionadas à sustentabilidade e à gestão ambiental.

Nos últimos anos, as questões ambientais, sociais e de governança passaram a ter maior destaque. Esse movimento influenciou não apenas as empresas, mas também investidores e a própria sociedade, que passaram a valorizar organizações mais responsáveis. Dessa forma, a gestão ambiental deixou de ser apenas uma exigência e passou a fazer parte das estratégias empresariais (ELKINGTON, 1997).

Dentro desse contexto, a certificação ISO 14001 se apresenta como uma ferramenta importante para as organizações. Ela auxilia na organização das práticas ambientais, promovendo maior controle

dos processos e redução de impactos. Com o tempo, a norma também evoluiu, trazendo temas como riscos, oportunidades, ciclo de vida dos produtos e atenção às partes interessadas, aproximando-se mais da gestão estratégica (BARBIERI,2016).

Ao mesmo tempo, observa-se uma maior ligação entre gestão ambiental e outros temas mais amplos, como sustentabilidade e governança. Questões como mudanças climáticas, uso consciente dos recursos e pressão de investidores passaram a influenciar diretamente as decisões das empresas. Com isso, a ISO 14001 deixa de ter um foco apenas ambiental e passa a dialogar com diferentes áreas da organização (HART, 1995).

Nos impactos financeiros dessa certificação. A sua adoção exige investimentos para adaptação e melhoria dos processos. Por outro lado, também pode trazer ganhos, como redução de custos, melhoria da imagem e maior acesso a mercados e investimentos. Esses fatores podem influenciar diretamente o nível de endividamento das empresas (PORTER; VAN DER LINDE, 1995).

Além disso, ao considerar o cenário atual, percebe-se que a gestão ambiental não segue um único modelo. Cada empresa precisa analisar sua realidade, organizar suas informações e entender o que é mais importante para o seu negócio. Esse processo contribui para decisões mais conscientes e alinhadas com as expectativas do mercado (PORTER; KRAMER, 2006).

Por fim, torna-se importante analisar a certificação ISO 14001 junto aos fatores tradicionais do endividamento corporativo. A proposta é verificar se a gestão ambiental também exerce influência nas decisões financeiras das empresas, ampliando a análise e mostrando

que sustentabilidade e desempenho econômico estão cada vez mais conectados (ECCLES; IOANNOU; SERAFEIM, 2014).

2.2. Análise Sobre o Impacto da Certificação do Impacto da Certificação ISO 14001 na Estrutura de Capital

Quando se observa o impacto da certificação ISO 14001 na estrutura de capital, percebe-se que cada empresa enfrenta desafios diferentes. O que é mais importante para uma organização depende muito do setor em que ela atua. Por exemplo, empresas do setor financeiro tendem a se preocupar mais com segurança de dados e ética. Já indústrias de bebidas dependem fortemente da água, sendo mais afetadas por problemas como escassez hídrica e mudanças climáticas. Isso mostra que cada empresa precisa entender o que realmente impacta seu negócio (PORTER; KRAMER, 2006).

Nesse sentido, identificar os pontos mais relevantes se torna fundamental. Ou seja, é necessário entender o que realmente pode afetar os resultados da empresa. Esse cuidado ajuda a evitar desperdícios e permite que os esforços sejam direcionados de forma mais eficiente. Quando a empresa conhece suas prioridades, ela passa a tomar decisões mais seguras e bem planejadas (FREEMAN, 1984).

Entretanto, é importante envolver a definição de metas. As organizações precisam estabelecer objetivos claros e com prazos, como reduzir emissões ou melhorar o uso de recursos. Porém, isso só é possível quando há organização das informações. Sem dados confiáveis, não é possível medir resultados nem acompanhar o

progresso das metas estabelecidas (ECCLES; IOANNOU; SERAFEIM, 2014).

Da mesma forma, não basta apenas planejar, é preciso colocar as ações em prática. A gestão ambiental, social e de governança deve ser vista como um processo contínuo. As empresas precisam aplicar medidas, acompanhar os resultados e fazer ajustes sempre que necessário. Esse acompanhamento é essencial, já que o mercado está em constante mudança (ELKINGTON, 1997).

Outro ponto que merece destaque é a transparência. Investidores analisam riscos antes de tomar decisões e buscam empresas que sejam claras em suas informações. Quando há falta de transparência ou tentativa de esconder problemas, a empresa perde credibilidade. Práticas como o “greenwashing” acabam prejudicando a imagem e afastando possíveis investimentos (CLARK; FEINER; VIEHS, 2015).

Empresas de maior porte influenciam diretamente toda a cadeia produtiva. Muitas vezes, elas exigem que seus fornecedores também adotem práticas sustentáveis. Isso leva empresas menores a se adaptarem, melhorando sua gestão para se manterem competitivas no mercado (HART, 1995).

Por outro lado, experiências recentes, como crises econômicas e ambientais, mostraram que empresas mais preparadas conseguem enfrentar melhor momentos difíceis. Organizações que já trabalham com práticas sustentáveis tendem a ser mais organizadas e resistentes, o que é bem-visto pelos investidores na análise de riscos.

Em um contexto de constantes mudanças, torna-se cada vez mais importante que as empresas estejam preparadas para lidar com novos desafios. No caso de setores como o de bebidas, por exemplo,

a dependência da água é um fator essencial. A falta desse recurso, tanto em quantidade quanto em qualidade, pode comprometer diretamente a produção. Por isso, organizações que não se antecipam a esses riscos tendem a ser vistas com maior desconfiança, principalmente por investidores (BARBIERI, 2016).

Ao observar o comportamento dos investidores, percebe-se que a análise não se limita apenas aos resultados financeiros. Há uma preocupação crescente com a capacidade das empresas de enfrentar situações adversas, como crises ambientais ou econômicas. Empresas que demonstram organização, planejamento e preparo para mudanças acabam transmitindo mais segurança, o que favorece o acesso a recursos financeiros (DAMODARAN, 2012).

Com o avanço da informação, a sociedade também passou a exigir mais das organizações. Questões como ética, diversidade e segurança de dados ganharam destaque e passaram a influenciar diretamente a imagem das empresas. Dessa forma, não basta gerar lucro; é necessário agir com responsabilidade e transparência, o que impacta a confiança do mercado (CARROLL, 1999).

Do ponto de vista econômico, as práticas ambientais, sociais e de governança estão cada vez mais ligadas ao fluxo de investimentos. Existe um movimento crescente de direcionamento de recursos para empresas que demonstram compromisso com essas questões. Assim, o capital passa a atuar como um mecanismo de pressão, incentivando mudanças no comportamento empresarial (SCHOLTENS, 2006).

Diante desse cenário, a capacidade de adaptação se torna um diferencial importante. Empresas que conseguem se reorganizar diante de dificuldades e acompanhar as mudanças do mercado tendem a se manter mais competitivas. Esse processo envolve aprendizado contínuo e decisões mais conscientes, além do envolvimento das pessoas que fazem parte da organização (TEECE, 2007).

Ao relacionar economia e meio ambiente, percebe-se que as atividades produtivas impactam diretamente os recursos naturais. O uso excessivo desses recursos e as mudanças no clima têm gerado preocupações globais, pois afetam tanto o equilíbrio ambiental quanto o funcionamento da economia. Esses fatores mostram que sustentabilidade e desenvolvimento econômico precisam caminhar juntos (SACHS, 2008).

Nesse sentido, empresas que ignoram essas questões podem enfrentar dificuldades no futuro. A falta de planejamento pode gerar aumento de custos, perda de mercado e maior dificuldade de acesso a investimentos. Por outro lado, aquelas que adotam práticas sustentáveis tendem a se fortalecer e a apresentar maior equilíbrio financeiro ao longo do tempo (PORTER; VAN DER LINDE, 1995).

Destaca-se que a certificação ISO 14001 contribui para organizar a gestão ambiental dentro das empresas. Ao incentivar práticas mais responsáveis, ela ajuda as organizações a se prepararem melhor para os desafios atuais. Dessa forma, seus efeitos vão além da questão ambiental, alcançando também a área financeira e influenciando decisões relacionadas ao endividamento corporativo.

Assim, entende-se que a certificação ISO 14001 pode influenciar a estrutura de capital das empresas. Isso ocorre porque ela impacta tanto a forma como os riscos são gerenciados quanto a maneira como a empresa é percebida pelo mercado. Dessa forma, analisar essa certificação dentro das decisões financeiras se torna cada vez mais relevante.

2.3. Inserção da ISO 14001 em Modelos Explicativos do Endividamento Corporativo

Ao longo dos anos, os estudos sobre endividamento corporativo têm se apoiado principalmente em fatores considerados tradicionais, como lucratividade, porte da empresa, estrutura de ativos e oportunidades de crescimento. Esses elementos ajudam a entender como as organizações escolhem suas fontes de financiamento e definem o nível de dívida que assumem. Contudo, diante das mudanças no ambiente empresarial, torna-se necessário ampliar essa análise e considerar novos fatores que também influenciam essas decisões.

Na prática, o tema do endividamento não se limita à teoria. Em reuniões empresariais, por exemplo, é comum observar a preocupação dos gestores com o excesso de dívida. Há casos em que empresários demonstram insegurança diante do alto nível de endividamento, reconhecendo que isso pode afetar não apenas os resultados financeiros, mas também a estabilidade da organização. Esse cenário evidencia que o uso de capital de terceiros pode trazer benefícios, mas também envolve riscos que precisam ser bem administrados (FRANK; GOYAL, 2009).

Diante disso, é importante compreender que o endividamento exige equilíbrio. O uso de recursos externos pode impulsionar o crescimento da empresa, porém, quando mal planejado, pode comprometer sua saúde financeira. Por essa razão, torna-se fundamental analisar cuidadosamente as fontes de financiamento disponíveis, como crédito bancário e captação no mercado de capitais. Enquanto o financiamento bancário pode apresentar custos mais elevados e exigências de garantias, o mercado de capitais tende a oferecer maior flexibilidade, embora exija mais transparência e estrutura organizacional.

Além disso, a análise do custo de capital ocupa um papel central nesse processo. Avaliar quanto custa captar recursos — seja por meio de capital próprio ou de terceiros — permite verificar se os investimentos realizados geram retorno suficiente para compensar esse custo. Nesse contexto, o cálculo do custo médio ponderado de capital (WACC) se torna uma ferramenta importante para orientar decisões financeiras mais seguras.

Outro ponto relevante diz respeito à gestão dos riscos associados ao endividamento. Uma análise consistente contribui para evitar níveis excessivos de alavancagem, que podem comprometer a continuidade das operações. Para isso, utilizam-se instrumentos como testes de estresse e indicadores financeiros, a exemplo do índice de cobertura de juros, que ajudam a avaliar a capacidade da empresa de honrar seus compromissos.

Sob uma perspectiva estratégica, manter uma estrutura de capital equilibrada é essencial. A combinação adequada entre recursos próprios e de terceiros permite reduzir custos financeiros e aumentar a flexibilidade da empresa. Ao mesmo tempo, o uso do

endividamento pode potencializar a rentabilidade do capital próprio, desde que seja utilizado de forma planejada e responsável.

Para tanto, essas questões financeiras, cresce a preocupação com temas relacionados à sustentabilidade e à responsabilidade corporativa. Cada vez mais, empresas são cobradas não apenas por resultados econômicos, mas também por práticas éticas, sociais e ambientais. Nesse contexto, o conceito de ESG ganha destaque, exigindo das organizações ações concretas e não apenas discursos formais.

Esse movimento ganhou ainda mais força quando grandes investidores internacionais, como BlackRock, passaram a priorizar empresas comprometidas com práticas sustentáveis. A partir desse momento, houve uma mudança significativa no mercado, incentivando organizações ao redor do mundo a adotarem padrões mais responsáveis. No Brasil, esse debate também se intensificou, especialmente diante de questões ambientais que chamaram a atenção da comunidade internacional.

Com isso, as políticas públicas têm contribuído para esse avanço. Instituições financeiras e órgãos reguladores passaram a discutir formas de incentivar o crédito para projetos sustentáveis, criando condições mais favoráveis para empresas que adotam práticas responsáveis. Com isso, observa-se um movimento crescente em direção a uma economia mais alinhada com princípios de sustentabilidade.

Nesse cenário, a certificação ISO 14001 surge como um elemento relevante a ser considerado. Ao implementar um sistema de gestão ambiental estruturado, as empresas demonstram maior controle

sobre seus processos e riscos. Essa postura tende a influenciar positivamente a percepção de credores e investidores, especialmente em um contexto em que questões ambientais têm ganhado cada vez mais importância nas decisões financeiras (ALBUQUERQUE; KOSKINEN; ZHANG, 2019).

A inclusão da ISO 14001 em modelos ampliados de análise do endividamento busca justamente verificar se esse fator continua sendo significativo mesmo quando considerados os determinantes tradicionais. A proposta é compreender se a variável ambiental exerce influência real sobre o nível de dívida das empresas, contribuindo para uma visão mais completa das decisões financeiras (FAMA; FRENCH, 2002).

Para alcançar esse objetivo, o estudo adota uma abordagem quantitativa, baseada na aplicação de modelos estatísticos a dados empresariais. Esse tipo de análise permite identificar relações entre variáveis e avaliar possíveis impactos da certificação ambiental sobre a estrutura de capital, aproximando a pesquisa de uma perspectiva explicativa da economia financeira aplicada (WOOLDRIDGE, 2010).

A escolha por essa metodologia se justifica pela necessidade de ampliar o entendimento sobre os fatores que influenciam o endividamento. Ao integrar aspectos ambientais à análise financeira, o estudo dialoga tanto com a literatura tradicional quanto com abordagens mais recentes que relacionam sustentabilidade e desempenho econômico, enriquecendo a discussão acadêmica (GOSS; ROBERTS, 2011).

O uso de modelos econométricos garante maior rigor na análise dos dados. Esse tipo de abordagem possibilita testar hipóteses e

verificar, com maior precisão, a existência de relações entre variáveis, tornando os resultados mais consistentes e confiáveis (GREENE, 2012).

Portanto, destaca-se que a pesquisa contribui para o avanço da economia aplicada ao incorporar novos elementos na análise do endividamento corporativo. Ao considerar fatores relacionados à sustentabilidade, o estudo amplia as possibilidades de investigação dentro da economia financeira empírica, justificando sua relevância para publicação em periódicos acadêmicos da área.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível perceber que o endividamento corporativo não pode mais ser analisado apenas a partir de fatores tradicionais. Embora variáveis como lucratividade, tamanho e estrutura de ativos continuem sendo importantes, o cenário atual exige um olhar mais amplo, que considere também aspectos ligados à sustentabilidade e à forma como as empresas se posicionam diante das mudanças do mercado.

Perante a isso, a certificação ISO 14001 se mostra relevante não apenas como uma ferramenta ambiental, mas como um elemento que pode influenciar decisões financeiras. Ao adotar práticas mais organizadas e responsáveis, as empresas passam a demonstrar maior controle sobre seus processos e riscos, o que tende a gerar mais confiança por parte de investidores e credores.

Ao mesmo tempo, observa-se que o tema da sustentabilidade ganhou força ao longo dos anos e deixou de ser apenas um discurso. Hoje, práticas ambientais, sociais e de governança passaram a fazer parte da realidade das organizações, influenciando diretamente sua

competitividade. O que antes era visto como diferencial, agora começa a se tornar uma exigência do próprio mercado.

Dessa maneira, existe um movimento crescente de valorização de empresas que demonstram compromisso com essas práticas. Produtos e marcas passam a ser reconhecidos não apenas pela qualidade, mas também pela forma como são produzidos. Isso mostra que o comportamento do consumidor e dos investidores tem contribuído para transformar a maneira como as empresas operam.

Por outro lado, é importante reconhecer que esse processo também traz desafios. Nem todas as organizações estão preparadas para atender a essas exigências, e, em alguns casos, há o risco de práticas superficiais, que não refletem mudanças reais. Por isso, mais do que adotar termos ou certificações, é fundamental que as empresas incorporem esses princípios de forma concreta em sua gestão.

Entretanto, a relação entre sustentabilidade e desempenho financeiro se torna cada vez mais evidente. Empresas que conseguem se adaptar às novas demandas tendem a apresentar maior organização, melhor gestão de riscos e, conseqüentemente, maior estabilidade ao longo do tempo. Isso impacta diretamente sua capacidade de acesso a recursos e sua estrutura de capital.

Dessa forma, entende-se que a certificação ISO 14001 pode exercer influência sobre o nível de endividamento das empresas, não apenas pelos custos envolvidos em sua implementação, mas também pelos benefícios associados à melhoria da gestão e da imagem institucional.

Com isso, conclui-se que a integração entre sustentabilidade e finanças não é mais uma tendência passageira, mas uma realidade consolidada. As empresas que conseguem alinhar esses dois aspectos tendem a se destacar em um mercado cada vez mais exigente. Assim, ampliar a análise dos determinantes do endividamento, incorporando variáveis ambientais, contribui para uma compreensão mais completa e atual das decisões financeiras no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Rui; KOSKINEN, Yrjö; ZHANG, Chendi. **Corporate social responsibility and firm risk: theory and empirical evidence.** Management Science, v. 65, n. 10, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001: Sistemas de gestão ambiental — requisitos com orientações para uso.** Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.** Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 31 mar. 2026.

CARROLL, Archie B. **Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct.** Business & Society, v. 38, n. 3, 1999.

CLARK, Gordon L.; FEINER, Andreas; VIEHS, Michael. **From the stockholder to the stakeholder: how sustainability can drive**

financial outperformance. Oxford: University of Oxford, 2015.

DAMODARAN, Aswath. **Investment valuation:** tools and techniques for determining the value of any asset. 3. ed. New Jersey: Wiley, 2012.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ECCLES, Robert G.; IOANNOU, Ioannis; SERAFEIM, George. **The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance.** Management Science, v. 60, n. 11, 2014.

ELKINGTON, John. **Cannibals with forks:** the triple bottom line of 21st century business. Oxford: Capstone, 1997.

FAMA, Eugene Francis; FRENCH, Kenneth Ronald. **Testing trade-off and pecking order predictions about dividends and debt.** The Review of Financial Studies, v. 15, n. 1, 2002.

FRANK, Murray Z.; GOYAL, Vidhan K. **Capital structure decisions:** which factors are reliably important? Financial Management, v. 38, n. 1, 2009.

FREEMAN, Robert Edward. **Strategic management:** a stakeholder approach. Boston: Pitman, 1984.

GOSS, Allen; ROBERTS, Gordon S. **The impact of corporate social responsibility on the cost of bank loans.** Journal of Banking & Finance, v. 35, n. 7, 2011.

GREENE, William Henry. **Econometric analysis.** 7. ed. New Jersey: Pearson, 2012.

HART, Stuart L. **A natural-resource-based view of the firm.** Academy of Management Review, v. 20, n. 4, 1995.

PORTER, Michael Eugene; KRAMER, Mark R. **Strategy and society: the link between competitive advantage and corporate social responsibility.** Harvard Business Review, Boston, 2006.

PORTER, Michael Eugene; VAN DER LINDE, Claas. **Toward a new conception of the environment-competitiveness relationship.** Journal of Economic Perspectives, v. 9, n. 4, 1995.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SCHOLTENS, Bert. **Finance as a driver of corporate social responsibility.** Journal of Business Ethics, v. 68, n. 1, 2006.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001: sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

TEECE, David J. **Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance.** Strategic Management Journal, v. 28, n. 13, 2007.

WOOLDRIDGE, Jeffrey Marc. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

¹ Bacharelado em Ciências Contábeis, UNEMAT/Universidade do Estado de Mato Grosso. Bacharelado em Administração, UNIFACVEST/Centro Universitário Facvest. Tecnólogo em Gestão De Negócios Imobiliários, UNIFACVEST/Centro Universitário Facvest. Pós-graduação: Especialização em Gestão Tributária, Trabalhista E Previdenciária, FIV/Faculdades Integradas De Várzea Grande. Mestrado em Ciências Contábeis, Linha De Pesquisa Gerencial E Tributária, Fucape Fundação De Pesquisa E Ensino. E-mail: eneziocon@gmail.com